

JUSTIFICATIVA
PL 0355/2013

A História do candomblé é dividida de acordo com a distribuição dos escravos no território brasileiro.

Antes da abolição da escravatura o candomblé já existia mas não com esse nome. Eram as várias religiões tradicionais africanas trazidas pelos escravos da África praticada nas senzalas ou em lugares afastados no meio da mata. Eram chamados de batuque de negros, que tanto podia ser o batuque de roda como roda de capoeira.

Durante o período da escravidão milhares de crianças, mulheres e homens foram comprados em mercados de escravos africanos e trazidos para o Brasil. Aqui trabalharam construindo a nova nação. Sofreram todo tipo de maus-tratos e humilhações quando ensaiavam qualquer forma de revolta contra a condição escrava, ou porque seus donos consideravam natural tratá-los assim. E, apesar de tudo, ainda tiveram forças para reconstruir sua cultura e sua religião na nova terra contra toda a oposição que encontraram. O tempo passou, a escravidão terminou e, pouco a pouco, as religiões de origem africana puderam crescer.

Dia 13 de maio, data da assinatura da lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil é um dia festivo para o Candomblé.

Para a maioria das organizações do Movimento Negro no Brasil no dia 13 de maio nada tem a ser comemorado, e sim, lembrar como um dia de protesto de uma abolição mal acabada, e conforme as frases do poeta Limeira: "Hábil Lição da escravatura." Para os espíritos desencarnados do Candomblé e seus seguidores juntamente com uma pequena parcela do Movimento Negro é dia de comemoração e de alegrias.

Seja qual for o seguimento, o dia 13 de maio deve ser lembrado e destinado a todos que acreditam na humildade e no perdão.